

Volumes de calda e adjuvantes utilizados em dessecação aplicados ao final da tarde

Renan Carlos Fiabane¹, Felipe Nonemacher², Fábio Luís Winter³, Carlos Orestes Santin⁴, Cinthia Maethê Holz⁵, Leandro Galon⁶, Gismael Francisco Perin⁷

UFFS¹, UFFS², UFFS³, UFFS⁴, UFFS⁵, UFFS⁶, UFFS⁷

A redução do volume de calda utilizada na dessecação de plantas daninhas pode aumentar a capacidade e a eficiência operacional das pulverizações agrícolas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de controle de plantas daninhas usando diferentes volumes de calda, com e sem o uso de adjuvantes (mineral e vegetal), aplicado as 18:30 h. O trabalho foi realizado a campo no delineamento de blocos casualizados, arranjados em esquema fatorial 4 x 3 + 1, onde no fator A são os diferentes volumes de calda (50, 100, 150, e 200 L ha⁻¹), e no fator B alocou-se os adjuvantes (sem, mineral e vegetal), em mistura de tanque com o herbicida glyphosate, além de uma parcela sem aplicação (controle), com 4 repetições. As condições ambientais no momento da aplicação eram: temperatura do ar 32°C, temperatura do solo 26,5°C, UR de 72% e velocidade do vento de 3 km h⁻¹. A quantidade de massa verde e seca da parte aérea foram de 22 e 5 t ha⁻¹, respectivamente, com a presença de papuã - *Urochloa plantaginea* (70%) e milhã - *Digitaria sanguinalis* (30%). O controle da vegetação foi efetuado por notas percentuais, sendo atribuído zero (0%) aos tratamentos com ausência de controle e cem (100%) para o controle total das plantas daninhas. Observou-se que nos maiores volumes de calda (100, 150 e 200 L ha⁻¹) não houve diferença no controle da vegetação ocorrendo a morte completa das plantas daninhas após os 28 dias da aplicação (DAA). Já nos 50 L ha⁻¹, sem o uso de adjuvantes, o controle das plantas daninhas foi de 75% aos 28 DAA, diferindo dos demais tratamentos pelo teste de Tukey (p<0,05). Em relação aos adjuvantes não houve efeito significativo em relação ao controle das plantas daninhas. Diante dos resultados obtidos pode-se concluir que os maiores volumes de calda (100, 150 e 200 L ha⁻¹) ocasionaram os melhores controles da vegetação e que o menor volume de calda (50 L ha⁻¹) apresentou reduzida eficiência. Os adjuvantes não interferiram na eficiência da dessecação.

Palavras-chave: Glyphosate, Volume de calda, Óleo mineral, Óleo vegetal.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).